

Para analisar modos de vida: Raymond Williams e estruturas de sentimentos em Torto Arado

Luis Eduardo Chagas
Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: luischagas@id.uff.br

Lia Tiriba
Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: liatiriba@id.uff.br

1868

Palavras-chave: Estruturas de sentimentos. Raymond Williams. Modos de vida. Comunidades Tradicionais. *Torto Arado*

INTRODUÇÃO

Historicamente, o capitalismo tem se constituído como um modo de produção que tem a hegemonia sobre outros modos de produção da existência humana. Apesar das mediações do capital que interferem sobremaneira nos modos de vida tradicionais, podemos dizer que existem práticas econômicas e culturais que se situam-se “fora” do lado dominante (WILLIAMS, 1979, p.128). De acordo com nossa pesquisa, são homens e mulheres que, coletivamente, resistem e preservam formas de estar no mundo que podem ser considerados como “alternativos” ou, ainda, “opositores” ao capitalismo. Assim, destacamos a importância de dar maior visibilidade aos modos de vida que buscam a construção de relações sociais igualitárias entre os membros da comunidade, assim como uma relação saudável com a natureza. Acreditamos ser esta a relevância social de nossos estudos.

O texto, que aqui resumimos, busca uma articulação entre o romance nacional *Torto Arado*, de autoria de Itamar Vieira Junior, e alguns conceitos trabalhados pelo galês Raymond Williams e, em particular, com o conceito/constructo “estruturas de sentimentos”. A hipótese de nossa pesquisa é de que, além de contribuir para análise do processo histórico, “estrutura de sentimentos” pode nos ajudar a acessar elementos que

Realização:



Apoio:



constituem modos de vida tradicionais, ou seja, as formas de sentir/pensar/fazer as relações com a natureza, com o trabalho, bem como as relações com a comunidade e a sociedade envolvente.

METODOLOGIA

O primeiro tema trabalhado no texto é o conceito “modo de vida”. Essa categoria é problematizada e foi analisada sob as lentes do materialismo histórico e dialético. A produção da vida social, material e simbólica, encontram sua centralidade no trabalho, a partir das experiências humanas individuais e coletivas, revelando-nos as relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a natureza. Assim, como um conjunto de práticas sociais, econômicas e culturais, o modo de vida diz respeito “aos costumes, tradições, aos valores e as crenças e aos saberes que orientam as normas de convivência na vida familiar, no trabalho e em âmbito comunitário”. Tendo em conta a existência de relações dialéticas entre economia e cultura, Tiriba considera que os modos de vida tradicionais podem, também, ser entendidos como expressão de práticas sociais que resistem e podem se apresentar como opositora ao modo de produção capitalista.

Tiriba (2021, p. 415)), ressalta que uma série de questões devem ser consideradas para uma melhor análise de “modos de vida”, que incluem: Mediados pelo trabalho, que relações homens e mulheres estabelecem com a natureza? Qual o objetivo do trabalho? Para que e para quem trabalham? Existe exploração do trabalho? O que dizem as crianças, os jovens e os adultos sobre a vida em comunidade? O que desejam para si, seus familiares e demais moradores? Entre outras.

Em seguida, para nos aproximar do pensamento de Raymond Williams, resgatamos os escritos de autores brasileiros sobre “estruturas de sentimentos”. Aqui, destacamos Luciano Dutra de Oliveira, que em sua tese de doutorado intitulada *As Estruturas de Sentimento: História e desenvolvimento da noção cultural por Raymond Williams* (2016), atenta ao fato de que Williams analisa diversas obras literárias onde ele considera possível identificar as estruturas de sentimento vigentes de determinados povos em certos períodos de tempo, mais especificamente da população operária inglesa durante o processo de Revolução Industrial.

Williams (1979, p. 134) considera que as estruturas de sentimentos carregam “elementos especificamente afetivos da consciência e das relações”, e portanto, essa categoria se trata “não de sentimento em contraposição ao pensamento, mas de pensamento tal como sentido e de sentimento tal como pensado”. De nossa parte,

Realização:



Apoio:



acreditamos que as “estruturas de sentimento” podem ser entendidas como o pensamento influenciado pelos sentimentos, os quais movem e são movidos por nossas ações.

Finalmente, percorremos o romance de Itamar Vieira Junior, *Torto Arado*, analisando sua narrativa e buscando localizar nos personagens e em seus pensamentos, sentimentos e ações, as “estruturas de sentimentos” vigentes em cada momento da estória. O enredo se desenrola em uma fazenda no interior da Bahia, chamada “Água Negra”, habitada por ex-escravizados e seus descendentes que, após a abolição da escravidão no Brasil em 1888, se viram em condições de desalojamento e encontram ali um lugar onde poderiam se estabelecer, desde que obedecessem às ordens de seus patrões.

1870

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da obra, podemos identificar sentimentos relacionados com as experiências que os trabalhadores e trabalhadoras vivenciam no cotidiano da fazenda. Nota-se uma explícita diferença entre “estruturas de sentimentos” dos primeiros homens e mulheres que chegaram em Água Negra e as gerações seguintes, formadas principalmente por seus descendentes. As primeiras “estruturas de sentimento” se baseavam, sobretudo, em uma conformação com qualquer tipo de imposição dos patrões, pois existia um medo entre os trabalhadores de que eles perdessem a moradia naquele local, que concedia a eles uma casa fixa e terra para que plantassem suas próprias hortas. O medo aparece então como manifestação de “estruturas de sentimentos” calcadas em práticas de opressão e subalternidade.

Podemos relacionar isso aos escritos de Williams (1979), pois este defendeu que “estruturas de sentimentos” podem ser definidas como “experiências sociais em solução”, ou seja, ele afirmou a relação desses sentimentos estruturados com as vivências de grupos sociais. Nesse sentido, o autor afirma a existência de grande complexidade na relação de “estruturas diferenciadas de sentimento em classes diferenciadas”. O trecho a seguir revela questionamentos que circulavam entre os mais jovens: “Um dia, meu irmão Zezé perguntou ao nosso pai o que era viver de morada. [...] Por que não fazíamos daquela terra nossa, já que dela vivíamos, plantamos as sementes, colhíamos o pão. Se daí tiramos nosso sustento” (JUNIOR, 2018, p. 85).

Aqui se nota a importância das experiências individuais e coletivas nas “estruturas de sentimentos”. Assim, consideramos que o aparecimento de novas “estruturas de sentimento” se conecta diretamente com as transformações que ocorrem nas classes

Realização:



Apoio:



sociais, seja na forma de ascensão de uma classe ou nos processos de rompimento, contradição e mutação que podem ocorrer dentro de uma classe. (WILLIAMS, 1979, p. 136-137).

Trabalhamos ainda com outros conceitos de Williams relacionando-os com o romance de Itamar Vieira Junior, sendo eles “cultura”, “natureza” e os conceitos de culturas “dominantes, residuais e emergentes”. *Por Torto Arado* tratar-se de um romance, a “Natureza” não aparece como conceito, não é teorizada. Apreendemos as relações seres humanos e natureza por meio dos pensamentos, e mais ainda, dos sentimentos dos personagens — de Belonísia, principalmente. Natureza é vista com alegria e gratidão, como fonte de alimento, como observamos nos momentos de pesca dos personagens e nas passagens em que colhiam os frutos daquilo que plantavam no solo. Natureza é sentida como tristeza e sofrimento, é entendida como indomável e cruel muitas vezes, com os vendavais e às cheias dos rios que destruíam plantações inteiras, ou nos momentos de seca em que nada crescia do chão, e o que estava vivo em cima, descia para baixo sem vida. Enfim, a natureza era vista, acima de tudo, com respeito. Uma “estrutura de sentimentos” se manifesta na concepção — nem sempre oralizada — que aquela comunidade de trabalhadores tinha da natureza.

1871

CONCLUSÕES

Em *Torto Arado*, Itamar Vieira Junior apresenta uma narrativa que possui um rico conteúdo histórico e social, é possível nos remeter a esse conceito para compreender aspectos relacionados aos modos de vida da comunidade quilombola da fazenda Água Negra, assim como o desenvolvimento de seus ideais ao longo da narrativa.

Os jovens de Água Negra, pessoas que nasceram e cresceram em situações diferentes da que seus ancestrais experienciaram em sua juventude, questionam as condições em que se encontravam e, mais que isso, buscam a mudança. Pelo fim da narrativa, vemos a comunidade unida, compartilhando sentimentos que se expressaram através de uma consciência de classe, o que leva aquelas pessoas a se reconhecerem como um povo quilombola que estava lutando pelos seus direitos como trabalhadores daquele local e contra a vontade dos novos proprietários da fazenda, que desejavam expulsá-los. O enredo criado por Itamar Vieira Junior expressa — propositalmente, ou não — traços marxistas que envolvem a luta de pessoas contra os abusos do capitalismo e que se

Realização:



Apoio:



relacionam com a realidade experimentada por muitos atualmente. Envolve afirmação de modos de vida como forma de resistir ao modo de produção capitalista.

REFERÊNCIAS

JUNIOR, Itamar Vieira. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

OLIVEIRA, Luciano Dutra de. **As Estruturas de Sentimento: História e desenvolvimento da noção cultural por Raymond Williams**. Mestrado em História, São Paulo: PUC, 2016.

TIRIBA, Lia. **Modo(s) de vida e modos de produção da existência humana: ensaio teórico-metodológico**. GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE, v. 13, p. 407-419, 2021.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Tradução de Waltensir Dutra, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Realização:



Apoio:

